

Indexadores/repositórios: Agrobases (Mapa); Agris (FAO); Diadorim (Ibict); CAB internacional; DOAJ; FSTA, PKP Index; Periódicos da Capes; Revistas de Livre Acesso (CNEN); Redib (Rede ibero americana de inovação e conhecimento científico; Latindex (catálogo 2.0), Oasis (Ibict) and La referencia (Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas).

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010, site: www.epagri.sc.gov.br.

A RAC tem por missão divulgar trabalhos de pesquisa e extensão rural de interesse do setor agropecuário nacional.

EDITORA-CHEFE: Adriana Tomazi Alves

EDITORES TÉCNICOS: Lucia Morais Kinceler
Luiz Augusto M. Peruch
João Vieira Neto
Paulo Sergio Tagliari

Contatos com a Editoria: editoriarac@epagri.sc.gov.br, fone: (48) 3665-5449, 3665-5367.

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

REVISÃO TEXTUAL: Laertes Rebelo (português) e Tikinet (inglês)

FOTO DA CAPA: Parasitoide *Doryctobracon areolatus* por André Amarildo Sezerino

DOCUMENTAÇÃO: José Carlos Gelsleuster

EXPEDIÇÃO: DEMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5357, 3665-5361, e-mail: demc@epagri.sc.gov.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 –)

Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos.

I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

CDD 630.5

Editorial

Vivemos em um mundo em transformação. A história da humanidade é uma narrativa de transformação contínua. Ao longo dos séculos, invenções e inovações cruciais têm remodelado drasticamente tanto as nossas vidas quanto o ambiente que habitamos. Desde a descoberta do fogo e a invenção da roda até o surgimento da penicilina e o desenvolvimento da energia atômica, descobertas impactantes têm continuamente impulsionado a humanidade para frente.

Mais recentemente a emergência da inteligência artificial (IA) tem sido aclamada como mais um momento crucial, dada sua capacidade de revolucionar vários aspectos do empreendimento humano. Um destes aspectos sem dúvida é o domínio da produção científica, com ferramentas como o ChatGPT – uma ferramenta que demonstra a capacidade de gerar textos de alta qualidade com facilidade.

Os debates em torno da integração de tais ferramentas no discurso acadêmico, no entanto, apenas começaram, levantando questões sobre as implicações éticas e a aceitação de conteúdo gerado por IA dentro dos círculos acadêmicos. Poderia o ChatGPT, por exemplo, ser reconhecido como um autor legítimo? As revistas científicas aceitarão artigos escritos e/ou aprimorados com essas ferramentas? Esses e outros pontos estão longe de ser um consenso.

O debate está apenas começando...

Nesta edição da revista Agropecuária Catarinense, destacamos a aplicação do controle biológico através do uso de parasitoides de insetos. Considerado como uma prática sustentável alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, o controle biológico deixou de ser uma inovação laboratorial e tornou-se uma realidade tangível nas lavouras. Inúmeras empresas agora oferecem produtos nessa área, englobando desde bactérias antagonistas até insetos predadores para culturas específicas. No entanto, ainda há amplo espaço para avanço. É imperativo continuar explorando as diversas aplicações do controle biológico, como evidenciado pelo estudo apresentado nesta edição, onde vários parasitoides de moscas das frutas foram identificados, incluindo a descoberta de uma espécie de parasitoide não documentada anteriormente apontando uma contribuição significativa para o campo.

Além disso, abordamos a utilização de pós de rocha como fontes de fertilizantes na agricultura. Os pós de rocha têm ganhado destaque como fertilizantes, especialmente em sistemas de cultivo orgânico. Dois estudos apresentados nesta edição destacam os efeitos benéficos de sua aplicação em culturas testadas e seu impacto na dinâmica do nitrogênio do solo.

Esta edição de nossa revista aborda diversos outros tópicos importantes para Santa Catarina, incluindo desde o aprimoramento do trigo para uma qualidade nutricional superior até a série Felix de macieiras, sistemas de cultivo de macroalgas, etc.

Não deixe de ler a revista Agropecuária Catarinense.

A ciência não pode parar!

Science cannot stop!

Nota: este editorial foi aprimorado com uso de inteligência artificial via ChatGPT